

Sussurro 1

Sou uma novata.

Uma garota novata caminhando pelos corredores desconhecidos de um lugar desconhecido. Eu caminhava devagarzinho com uma caixa imensa em meus braços, quase cedendo em alguns momentos. Ninguém parecia estar disposto a me ajudar, todos arrumavam e organizavam seus quartos novos. Seu novo lar. Um quarto que iríamos compartilhar com outra pessoa estranha por longos quatro anos ou mais. Eu estava prestes a conhecer uma garota que conheceria todos os meus segredos mais íntimos e privados. Ninguém nesta terra me conhecia tão bem assim. Isso me assustava e, além disso, uma nova experiência estava bem na frente, em minha cara. Uma nova porta que me levaria a lugares que eu nunca tinha ido antes.

Em dois dias começavam minhas aulas na Universidade de Stanford na cidade de Jericho, Califórnia. Tenho dezenove anos e começarei minha longa jornada cursando medicina, uma escolha que fez minha família dar pulos de alegria. “Teremos uma médica na família.” – Disse minha mãe quando chegou minha carta de aprovação da universidade. Naquele dia eu fiquei muito feliz, provavelmente o dia mais feliz da minha vida. Eu sou filha única, meus pais são advogados e adoram gastar sua fortuna comigo. Gastar, por exemplo, em uma festa de comemoração. Centenas de pessoas apareceram, eu me senti menor do que já era.

Meus pais não puderam me ajudar em minha mudança. Eles trabalhavam em um grande caso, o que acontecia sempre. Sem tempo para a filha que estava partindo de sua linda casa confortável. Então tudo que ouvia era os veteranos gritando pelos corredores a chegada dos novatos. Eu sorria quando alguém sorria para mim e ficava séria com os olhares maldosos em minha direção. Fiz o possível para parecer agradável, conseguir amigos no primeiro dia de arrumação, mas meus planos não estavam dando muito certo.

– Hey! Cuidado novata! - Gritou um garoto apressado. Esbarrou em mim e derrubou minha caixa, que antes se encontrava tão equilibrada em minhas mãos. Quando levantei meus olhos para o garoto, consegui ver somente seu corpo sem camisa seguindo em frente. Nem teve a decência de me ajudar. Que grande cavalheiro!

– Deixe que eu ajudo você com isso aí. – Ouvi uma voz fina e agradável aos ouvidos. Levantei minha cabeça para olhar para a garota que me ajudava a colocar meus pertences de volta na caixa. Ela tinha olhos escuros cativantes e sinceros, cabelos vermelhos muito cheios e encaracolados, uns óculos gigantes se encontravam em seu rosto oval e delicado.

– Obrigada! Eu agradei com um sorriso.

– Não há de quê. Além do mais, eu sou a sua colega de quarto. Vi sua foto ao lado da minha na papelada dos alojamentos. Sou Lucy Mitchell. Ela estendeu sua mão para mim e eu apertei.

– Brooke Watson.

– Muito prazer Brooke. Ela disse com um sorriso amável. Levantamo-nos e eu equilibrei a grande caixa em meus braços novamente. Pensei se faltava muito para meu quarto, ou melhor, nosso quarto. Quando segui em frente Lucy me impediu. – Nosso quarto é aqui, você deu sorte daquele garoto se esbarrar em você logo aqui em frente. Por isso vi que era você. – Explicou ela apontando para o lado esquerdo com a porta já aberta revelando um quarto com duas camas de solteiro.

Entrei em nosso quarto dando passos minúsculos e silenciosos. Descansei minha caixa na cama da esquerda e olhei em volta. Lucy escolheu o lado direito do quarto, que já estava todo arrumado. Sua cama estava feita com lençóis rosa florido e havia ursinhos de pelúcia descansando sobre ela. Sua escrivaninha estava lotada de coisas logo em frente a sua cama, como: cadernos, livros, canetas, laptop aberto e outras bugigangas. Havia um pôster acima de sua cama do filme “O diário da nossa paixão”. Sua parte estava impecável e a minha parte estava nua e pedindo por atenção.

– Você não fala muito, fala? – Perguntou Lucy depois de ficar me observando memorizar todas as suas coisas organizadas.

– Sou apenas reservada.

– Mas vai ter que começar a abrir a boca logo, logo. Tem certos professores que adoram fazer perguntas no meio da aula muito aleatoriamente. Isso faz as pessoas tímidas ficarem “p” da vida. – Ela disse se atirando em sua cama, fazendo alguns de seus ursos de pelúcia voar para o chão.

– Não sou tímida, apenas sou reservada. É diferente. Esse é um dos motivos que não tive muitos amigos na escola. Sou loira de olhos azuis, baixinha, magricela e calada. Muitos rapazes adoram puxar papo comigo e eu não digo uma palavra. Isso faz com que fiquem um pouco irritados. E foi por causa dessas indiretas que acabei conhecida por “garota sem palavras” ou na boca dos maldosos “mau comida” e até mesmo por lésbica. Assim, como todas as pessoas que são zoadas na escola, eu segui em frente, estudei bastante e fui aceita em uma boa faculdade. Meus pais ficaram orgulhosos.

– Você conhece o garoto que esbarrou em mim? – Perguntei a Lucy que encarava o teto branco. Enquanto isso eu colocava meus pertences em cima de minha própria escrivaninha que também se encontrava logo em frente a minha cama.

– Danny alguma coisa. Ouvi falar dele pela minha irmã. Ela está no último ano de Publicidade e Propaganda. Você vai conhecê-la mais cedo ou mais tarde. – Uma coisa eu sabia. Lucy adorava ficar falando. Ao contrário de mim. E não sei por que perguntei do rapaz que esbarrou em mim, acho que apenas saiu de minha boca sem mais nem menos. – E Danny é muito grosso. Muitas pessoas o detestam por ser tão egoísta, e bad boy.

– É, notei quando não parou para me ajudar. – Disse isto com um sorriso de leve.

– Ele está no quarto ano de medicina, tem uns vinte e três anos e muitas garotas são gamadas nele. Não me leve a mal, o cara é lindo e tal, mas ele não trata ninguém bem.

Eu não falei nada, apenas deixei Lucy falando o que vinha em sua cabeça, algo que ela adorava fazer. Enquanto isso, eu arrumava a minha parte do quarto. Meus pais trariam mais caixas quando pudessem. Então, praticamente, apenas arrumei minha escrivaninha e alinhei meus livros em uma prateleira.

– Qual curso você vai fazer? – Perguntei quando a voz de Lucy se apagou do ambiente. Eu não falava muito, mas gostava de ouvir os outros. Ainda mais a voz de Lucy que parecia ser de um anjo infantil.

– Jornalismo. Você?

– Medicina.

– Não brinca! Eu nunca iria imaginar você cursando medicina. Nem em um milhão de anos. – Lucy falou enquanto mexia em seu celular rosa da Hello Kitty e sua voz soou espantada. O que me deixou um pouco magoada. Já ouvi muito sobre medicina ser para as pessoas fortes e inteligentes, e eu sou isso e muito mais. Mas as pessoas em minha volta não pensam a mesma coisa, o que me deixa muito magoada.

– Por quê? – Perguntei com um sorriso sem graça.

– Olha para você. – Ela disse sentando-se em sua cama e me encarando. – Você tem jeito de professora de jardim de infância, ou até mesmo uma modelo. Você parece ser tão inocente! Aposto que muitos caras ficarão gamados em você por aqui.

Eu apenas a encarei de volta com olhos arregalados. Lucy não apenas falava muito, mas falava tudo que passava em sua cabeça, inclusive a verdade nua e crua. Algo que eu não estava acostumada. Por um momento pensei que poderíamos não nos dar bem e notei também que ela como todas as garotas, tirando eu, era vidrada em garotos. A única coisa que eu queria na faculdade era estudar e me tornar uma médica. Não queria nenhum garoto desviando a minha atenção sobre o que realmente parecia importante. Depois que me formasse pensaria em arrumar um namorado.

– Desculpe se te assustei. Eu sou assim mesmo, sabe. Não consigo mudar. Você é tão perfeitinha e doce, acho que podemos nos dar bem.

– É. Digo envergonhada por ter pensado um pouco mal de sua pessoa.

Lucy com certeza não seria a primeira e nem a última a me chamar de “professora de jardim de infância”, medicina é para os fortes e destemidos e eu pareço ser frágil como uma boneca de porcelana. Eu quero que isso mude, quero que as pessoas comecem a me levar a sério. Eu sou forte e destemida, apesar de ser uma garota reservada.

– Está aqui há quanto tempo?

– Desde cedo. Estava ansiosa para estar aqui, minha casa é um inferno danado. Sem contar comigo, tenho cinco irmãos. CINCO. Consegue acreditar?!

– Acho que é melhor do que ser sozinha que nem eu. Acho que esse é um dos motivos de eu ser tão reservada. – Confessei. E pela primeira vez eu contei algo a uma pessoa que estava disposta a ouvir. Meus pais quase nunca estavam em casa, não tinha irmãos e minhas amigas mais próximas se mudaram para muito longe. Que sorte a minha não é? Então a única opção que eu tenho é conversar com elas online quando podem. O que é raramente.

– Acho que tem os pontos altos e baixos. Adoro ficar com eles, brincar e tudo mais. Nunca fico sozinha e me sinto bem. Mas às vezes fico tão irritada que quero jogá-los pela janela. – Ela riu e eu a acompanhei.

– Olá. – ouvi uma voz feminina enquanto batia na porta levemente. Dei um sorriso enorme quando vi que era minha mãe com meus pertences. Ela é diferente de meu pai, sempre arranja tempo para mim não importa o que esteja fazendo.

– Mamãe essa é Lucy Mitchell. Lucy essa é minha mãe Jordin Watson. – Apresentei as duas enquanto estava nos braços de minha mãe. Ela sorriu para Lucy e apertou sua mão. E ela também sorriu para mim, notando que eu já havia feito uma amiga.

– Muito prazer Lucy. Espero que você e minha filha se deem bem assim como eu e minha colega de quarto quando tinha a idade de vocês. – Minha mãe sorriu enquanto dirigiu a palavra para Lucy. Minha mãe é morena, de cabelo preto e olhos claros. Sou mais parecida com meu pai que é loiro de olhos azuis. Algumas pessoas até nos chamam de irmãs, porque minha mãe engravidou quando era muito nova. Mas com ajuda, ela conseguiu entrar na faculdade para cursar advocacia, aqui mesmo em Stanford. Ela deixou minhas caixas excessivas no chão, me abraçou muito apertado e logo foi embora.

– Brookezinha, sua mãe é demais. – Disse Lucy se atirando em sua cama novamente. – Ela é muito jovem para ser sua mãe. Vocês parecem até irmãs. – Ela continuou falando bem de minha mãe por um longo tempo. Estava começando mesmo a gostar dela, até já havia adotado um apelido para mim.

– Muitas pessoas pensam assim. Ela é minha melhor amiga.

– Tipo aquele programa Gilmore Girls. – Ela deduziu. – Mãe e filha que são melhores amigas. E... – Eu a interrompi.

– Eu conheço o programa. Gosto de pensar que somos assim. – Agora eu finalmente estava colocando lençóis em minha cama nua.

– Você tem sorte. A única coisa que minha mãe diz para mim é: “Você é uma imprestável.”

– Isso é horrível! – Eu disse parando de fazer minha cama e fiz uma cara assustada. Por que uma mãe seria assim tão horrível para uma filha? Lucy é extremamente adorável.

– Ah, talvez você possa me emprestar sua mãe. – Ela disse sorrindo.

Apesar de as aulas somente começarem em dois dias, tudo na universidade estava funcionando, morávamos ali afinal de contas. Fomos jantar e Lucy me acompanhou, ela sabia de tudo naturalmente. Ela não parou de falar nem um minuto quando sentamos no refeitório. Eu me servi com uma maçã, suco em lata e macarrão com queijo. Não estava tão ruim quanto pensei que fosse.

O refeitório era como qualquer outro, como qualquer um que você vê em filmes e séries de TV. Várias mesas azuis retangulares de no máximo dez pessoas eram postas aqui e ali até a grande sala estar lotada. As refeições era tipo um Buffet, você escolhia o que queria e ia se sentar. Naquele dia o refeitório não estava necessariamente lotado, mas estava bem movimentado.

– Aquele garoto, o de moletom vermelho é meio feinho, mas é muito simpático e faz tudo que você pedir. – Lucy disse enquanto eu comia e olhava para o menino que ela estava falando.

– Aquela guria somente entrou aqui porque os pais são ricos de morrer. – Lucy disse olhando para uma menina super bem vestida com chapinha nos longos cabelos loiros e perfeitos.

– Minha irmã não está aqui ainda, mas quero muito que você a conheça. Enquanto isso, aquele é o namorado dela, o nome dele é Jason. – Ela deu um grande assobio que chamou a atenção de quase todos naquele ambiente e acenou para Jason que olhou para ela com um sorriso. Eu podia ver que ele estava um pouco envergonhado com a atitude de Lucy, mas ele sorriu para que ela não notasse seu embaraço. Ele parecia ter uns vinte e quatro anos e era muito charmoso, cabelos castanhos escuros e bem encorpado. Não consegui decifrar a cor de seus olhos por causa da distância.

– E lá está o Danny sentado com várias garotas, é claro. – Lucy disse olhando por cima de meus ombros e eu me virei para observar. Não havia visto o seu rosto quando ele esbarrou em mim, afinal de contas. Danny era bonito sim, com toda a certeza. E acho que bonito era pouco para ele. Ele tinha um ar a La Tom Cruise, mas Danny possuía olhos de mel, muito, muito claros. Eu podia dizer que ele era alto, somente vi seu ombro quando ele esbarrou em mim. Era musculoso, como aqueles caras que ficam em academias quase o dia todo para impressionar as gatinhas. Enquanto eu o observava com as garotas e amigos, nossos olhos se conectaram por alguns segundos. Eu me virei ligeiramente, mas podia sentir seus olhos cravados em minhas costas.

– Ah, lindo mesmo! – Disse uma Lucy sonhadora dando inúmeros suspiros.

– Lucy, coma e pare de ficar aí suspirando. – Pedi como se fôssemos amigas desde sempre, e ela me obedeceu.

Era tarde da noite e eu encarava o teto. Lucy dormia tranquilamente ao meu lado em sua cama. Ela não roncava, apenas respirava em um modo esquisito e singular. Eu quis dormir, até tentei deitar de barriga para baixo e fechar os olhos, mas tudo passava a mil por hora em minha cabeça. Estava longe de casa, longe de meus pais pela primeira vez, e pronta para encarar essa barra sozinha. Eu me sentia apavorada. Podia ser tarde da noite, mas em universidades isso não significava nada. Havia uma festa em algum lugar do prédio, música podia ser ouvida em meu quarto e ouvia vozes no corredor quase a cada nano segundo. Eu estava acostumada com silêncio profundo na hora de meu sono.

Ouvi um baque em minha porta e me sobressaltei. Olhei para Lucy e ela dormia pacificamente. Decidi ver o que havia sido aquilo, calcei meus chinelos e fui até a porta. Quando a abri, um garoto que estava sentado diante de minha porta, caiu sobre minhas pernas e se deitou no chão. Mas ele não estava apenas sentado, ele estava dormindo. Ajoelhei-me ao seu lado e lhe dei um tapa de leve para acordá-lo.

– Acorde Danny. – Eu disse. “Por que fui pensar em abrir a porta em primeiro lugar?” Pensei. Tentei chamá-lo novamente e ele começou a gemer. Agarrou-se em minha perna, e quando tentei tirá-lo de mim eu caí para trás, batendo minha cabeça na porta aberta. Eu arfei de dor e foi aí que ele acordou.

– O que aconteceu? – Ele perguntou quando se sentou totalmente acordado. – Por que estou aqui com você? – Perguntou novamente, só que agora parecia constrangido.

– Você se ‘atirou’ em minha porta seu idiota. Quando a abri, você caiu em cima de mim e ainda por cima me atacou me fazendo bater a cabeça. – Respondi, ainda com a mão na cabeça, sabia que ali nasceria um galo logo, logo. E chamei Danny de idiota porque ele simplesmente me viu gemer de dor e não disse nada, nem um pedido de desculpas.

– E o que eu estava fazendo aqui, garota? – Perguntou ele ainda sentado em meu chão, praticamente dentro de meu quarto, no vão da porta aberta.

– Como é que eu vou saber? Foi você quem me acordou!

– Eu com certeza não iria parar aqui de propósito com você. – Ele disse agora se levantando, eu fiz o mesmo.

– Como assim não iria parar aqui de propósito comigo? – Perguntei aos sussurros, boquiaberta.

– Está na cara que você é uma santa, que está aqui para ser professora de criancinhas no futuro. – Ele começou a olhar meu corpo magro e frágil com uma bermuda curta e uma blusa com o símbolo de superman e percebi que ele estava fantasiando sobre mim.

– Para sua informação garoto, eu estou aqui para ser médica. – Eu afirmei a ele cruzando os braços, ele fez uma cara de surpresa e começou a rir.

– Quer dizer que irá cursar medicina? Uau! Eu queria muito estar aqui para ver isso acontecer, mas eu mesmo vou ser médico em poucos anos. Com certeza passarei aqui para ver como você estará indo. – Disse ele debochando, assim como todo mundo fazia.

– Por que ninguém me leva a sério? – Quase gritei com muita irritação, mas antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa eu apontei para fora e disse: – Saia, agora! – Ele bufou, revirou os olhos e saiu de meu quarto. Fechei a porta e ela bateu fortemente, fazendo Lucy saltar da cama.

– O que está acontecendo? – Perguntou ela ainda de olhos fechados.

– Nada, volte a dormir. Foi apenas um idiota na porta. – Respondi e fui diretamente para minha cama. Me cobri até a cabeça e tentei lavar todos os meus pensamentos e sentimentos. Não demorou muito até eu cair no sono e adormecer profundamente.